ANNO DE 1839. QUARTA FEIRA 4 DE DEZEMBRO. NUMERO 265.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, eannuncios; insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assighantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.

Dezembro. 3.

Londres......	33 por 1$000 ced.
Lisboa.......	80 por o/o premio, por meus oñerecidio.
França.......	295 reis por franco.
Rio. de Janeiro	ao par.
OURO — Moedas de 6$400 rs, Velhas	14$800 a 15$000
" Ditas " " Novas	14$600 a 14$800
" Ditas de 4$000 rs.,	8$100 a 8$000
PRATA — Patacões Brazileiros -------	1$560 a 1$580
" Pezos Columnarios -------	1$560 a 1$580
" Ditos Mexicanos ----------	1$520 a 1$540

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de diss.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

2 Segunda	S. Bibiana V. M.	Não ha despacho.
3 Terça	S. Francisco Xavier Ap.	Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara de manh.
4 Quarta	S. Barbora V. M.	Sessão da Thez. Audiencia do J. de D. da 2. v. de
5 Quinta	S. Geraldo Arc.	Rel., e aud. do J. de D. da 2. v.
6 Sexta	S. Nicoláo B.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
7 Sabbado	S. Ambrosio B.	Rel. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
8 Domingo 2. do Advento Conceição de N. S.		

Mare cheia para o dia 4 de Dezembro.

As 3 horas e 42 minutos da manhã — As 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 27 do p. p.

Officio—Ao Coronel Chefe da Ligião da G N. de Olinda communicando-lhe que foi approvado a Proposta para os Postos vagos do 2° Batalhaõ, e Esquadraõ de Cavallaria da mesma Legião que remetteo com o seo officio de 4 do corrente, cumprindo que a faca publicar em ordem do Dia a fim de que os promovidos sollicitem suas Patentes.

Dito—Ao Inspector do Arsenal de Marinha, auctorisando-o para remetter para a Corte no Transporte Pavuna, a amarra de linho de 3 polegadas, que em seo officio desta data informa não ter serventia no mesmo Arsenal.

Dito—Ao Doutor José Estaquio Gomes, significando-lhe, que tendo-se desenvolvido na Villa de Santo Antão a peste de bexigas com tanta violencia, que rapidamente tem feito perecer um notavel numero de pessoas não obstente a propagação da Vaccina; e dezejando a Presidencia atalhar os horriveis estragos de tão mortifero contagio, não só n'aquelle lugar como em toda a Provincia; cumpre que informe quaes as providencias que se devem tomar para esse fim, sujeitando a sua oppinião o officio que se lhe remette do Cirurgião da Vaccina da dita Villa em o qual propõe como preservativo a purificacão do ar por meio de vapores de materias combustiveis e aromaticas

Dito—Ao Inspector do Arsenal de Marinha, respondendo-lhe que a Presidencia approva, que o Brigue Escuna Gararapes seja tripulado com as praças do Brigue Constança que para isto for preciso tirar, e que o Commandante deste Navio seja encarregado do Commando d'aquelle, e outro official passe a servir como Immediato, ambos na qualidade de Destacados até que chegue o 1. Tenente Joaquim Joze de Aguiar, que se acha Nomeado pelo Governo Imperial, Commandante do dito Brigue Escuna, podendo nomear para os lugares de Piloto, Despenseiro, e Mestre, as pessoas que propõe em seo officio de 26 do corrente.

Dito—Ao Commandante do Brigue Constanca ordenando-lhe que ponha a disposição do Inspector do Arsenal de Marinha as praças precizas para tripular o Brigue Escuna Gararapos e que destaque para bordo do mesmo Brigue Escuna hum offcio de Patente, que finalmente passe a tomar o seo Commando até que chegue o 1. Tenente J. J. de Aguiar, Nomeado para Commandar o dito Brigue Escuna.

Dito—Ao Inspector do Arsenal de Marinha para fretar uma Embarcação a fim de transportar as madeiras que se achão promptas na Provincia das Alagoas para o mesmo Arsenal.

Dito—Ao Inspector Geral Interino das Obras Publicas, para mandar entregar a Camara Municipal desta Cidade, a chave da Salla em que outr'ora a mesma Camara fazia as suas sessões.

Dito—A Camara Municipal do Recife, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito—A mesma, enviando-lhe para seo conhecimento e execução a copia do Decreto de 12 de Outubro do corrente anno pelo qual o Regente em Nome do Imperador Houve por bem determinar a ordem numerica das pessoas nomeadas pela Assemblea Legislativa Provincial para exercer o Cargo de Vice-Presidente.

O Regente em Nome do Imperador O Senhor D. Pedro 2. Ha por bem Determinar a ordem numerica das pessoas Nomeadas pela Assemblea Legislativa Provincial da Provincia de Pernambuco, para exercer o Cargo de Vice-Presidente, na forma da relação que com este baixa assignada por Manoel Antonio Galvão Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, que assim o tenha entendido e fa a executar com os Despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em 12 de Outubro de 839 decimo oitavo da Independencia e do Imperio. Pedro de Araujo Lima. Manoel Antonio Galvão

Relação das pesssoas nomeadas pela Assemblea Legislativa Provincial de Pernambuco, para exercer o Cargo de Vice-Presidente, e a que se refere o Decreto desta data.

O Coronel Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque

O Doutor Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque

O Dezembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

O Major Joze da Costa Rebello Rego Monteiro.

O Major Izidro Francisco de Paula Mesquita.

O Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.

Palacio do Rio de Janeiro em 12 de Outubro de 1839 Manoel Antonio Galvão. Está conforme. Antonio Jose de Paiva Guedes de Andrade.

DIA 28.

Officio—Ao Director do Curso Juridico de Olinda, communicando-lhe que o Regente em Nome do Imperador, Nomeou a Antonio Manoel de Aragão e Mello para o lugar de Bibliotecario de Olinda, pela resignação, q' deste lugar fez Manoel Lobo de Miranda Henrique.

Dito—Ao Director do Liceo, respondendo-lhe, que pode conceder as duas medalhas que pede em seo officio de 27 do corrente, as duas Alumnas da Aula de Primeiras Letras, attento o seo merecimento, e se terem muito destinguido nos seos exames.

Dito—A Camara Municipal de Santo Antão respondendo ao seo officio em que pede autorisação para fazer a despeza indispensavel com a luz da Cadeia de seo Municipio visto que a Lei Provincial n. 79 não marcou quantia alguma para ella: que deve continuar a fazer a referida despeza como até agora sob a sua responsabelidade na forma do Artigo 25 da citada Lei.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector da Alfandega faz saber que amanhãa 4 do corrente pelo meia dia na porta da mesma Alfandega se hão de arrematar a quem mais der 7500 tijolos de ladrilho francez, avaliados em cincoenta mil reis, impugnados pelo Guarda Pedro Joze Balbino da Mota no Despacho de João Stuart, sendo o Arrematante obrigado aos Direitos.

Alfandega de Pernambuco 3 de Novembro de 1839.

Pauta para a semana de 2 a 7 de Dezembro de 1839.

Azeite doce 135$000 pipa de 180 medidas.
Genebra em botijas 2$ duzia de 3 canadas
Em tudo mais como a do Diario n. 247.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.
Caetano da Silva Azevedo.
Manoel Joze de Souza Carneiro.
Luiz Pereira de Faria.

Rendimento d'Alfandega de Pernambuco no mez de Novembro proximo passado.

Direito de 15 por cento	104:728$091
Ditos de 50 por cento de bebidas espiritosas	22:020$807
Ditos de 50 por cento da polvora	2:651$762
Ditos de 30 por cento do chá	1:881$300
Expediente de um e meio por cento.	10:920$670
Armazeragem de um quarto por cento ao mez	75$874
Dita addicional de 3 1/2 por cento	26:563$953
Premio de 1/2 por cento ao mez	1:306$022
Multas calculadas nos despachos	2$050
Emolumentos de Certidoens	3$680
Multas avulsas	150$000
	171:453$709

Alfandega 2 de Dezembro de 1839
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello
Escrivão.

MEZA DO CONSULADO.

Pauta do preco corrente do assucar, e algadão que se despacharão na Meza do Cousulado de Pernambuco na semana de 2 a 8 de Dezembro de 1839.

Assucar branco novo	1.	Sorte	2400
	2.	«	2300
	3.	«	2200
1$100	4.	«	2050
	5.	«	1900
	6	«	1750
Dito mascavado novo	1.	«	1600
1$100	2.	«	1500
Dito branco velho	1.	«	2000
	2.	«	1900
	3.	«	1800
700	4.	«	1650
	5.	«	1500
	6.	«	1350
Dito mascavado velho	1.	«	800
700	2.	«	700
Algodão em pluma	1.	Sorte	7700
	2.	«	6700
	3.	«	5700

Joze Maria Cezar do Amaral.
Francisco Joze Marinho
Feitores e Conferentes.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

Sessão de 9 de Novembro de 1839.

Presidencia do Snr. Barros.

Comparecerão os Snrs. Souza, Mamede, Oliveira; e Figueiredo; faltando com cauza os mais Snrs.

Aberta a Sessão, e lida a Acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Tenente Antonio Egidio da Silva, partecipando, que não podia comparecer hoje por se achar occupado nos exames do Liceo, mais que o faria em outra occasião: inteirada.

Outro do Fiscal Barros exigindo, que se mandasse satisfazer ao Cirurgião Joze da Silva Costa á quantia de 6$400 rs. de duas corridas que com o mesmo fez nos dias 5. e 7 do corrente: que se paçasse mandado.

A Camara deliberou, que se officiasse ao Exm. Presidente da Provincia disendo, que visto não haver á Lei Provincial n. 79 de 4 de Maio de 1839, marcado quota precisa para se pagar as corridas de saude, houvesse de a esclarecer á este respeio.

Um requerimento de Joze Joaquim Pereira, e o Major Joze da Costa Rebello Rego Monteiro, foi á Commissão do Snr. Mamede, e Oliveira para darem seo parecer á respeito.

A Camara marcou o dia 16 do corrente para ter principio as Sessões ordinarias, e que se officiasse aos Snrs. Vereadores Carneiro, e Vianna para comparecer nas ditas Sessões.

Despacharão-se alguns requerimentos, e por ser dada a hora levantou-se a Sessão; e mandarão fazer a prezente em que assignarão. E eu Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello, Secretario a escrevi. Barros, Pro Presidente. Souza, Mamede, Oliveira, e Figueiredo.

Communicado.

Convem a riqueza do Brazil fazer guerra ao commercio francez?

Muito nos rogosijamos ver os nossos patricios dispostos a huma represalia; e até mesmo empunharem as armas para obrigarem os francezes, ou antes o seu governo ao comprimento dos seus deveres na questão do limite do nosso territorio; por quanto desta sorte nos mostramos zelosos do mais sagrado, e valioso direito entre as nações, o da independencia; direito que é atacado com a violação deste limite, que bem reconhecido estava pelos mesmos Francezes, não só em virtude de hum tratados como porque elles tacitamente o declararão, quando pretestarão as pertubações do Pará para o occuparem Mas convem, e é do nosso dever, que essa represalia seja empregada com toda circunspeção; principalmente, 1.° no que concerne as regras de prudencia, e respeito, que as nações se devem reciprocamente, para o que não convem esquecer, que todos os cidadãos de hum estado são solidariamente responsaveis pelas injustiças commetidas por hum ou mais dos seus concidadãos; 2.° no que toca aos interesses do nosso paiz.

Deixaremos a primeira questão, porque estamos certos, que bem comprehendida é por todos; assim como suas inevitaveis consequencias; e somente fallaremos da segunda, em relação ao nosso programa; não só porque a julgamos de grande importancia; como porque é do nosso dever concorrer com o nosso pequeno esforço para desviar o espirito publico das ideas a este respeito ultimamente propagadas.

Repetidas vezes se tem dito que os Francezes nos prejudicão pelo seu commercio; porque nos trazem mercadorias, e nos levão o dinheiro; que nenhum damno nos fará a supressão do commercio francez; porque podemos subtrahir-nos a compra dos objectos de luxo, e comprar as outras nações as mercado

rias francezas, que são de huma utilidade real ; finalmente , que o commercio em retalho, e admissão , dos artistas francezes , prejudicão os interesses dos nossos negociantes, e artistas Algum desenvolvimento a estas questões bastará para evidenciar, que vão errados aquelles que propagão estas ideas ; e que o mal que queremos fazer aos Francezas , despresando as suas mercadorias, e repelindo o seu commercio , e artistas , reverterá em maior damno sobre nós.

O dinheiro como é por todos sabido não presta outra utilidade ; se não a de effectuar as trocas ; elle não se come , não se veste , não nos serve de adorno , em fim nada produs por si mesmo ; entretanto clama-se continuamente contra todo o estrangeiro, q' no-lo-leva, como se elles no-lo-levasse de graca , ou no-lo-roubasse. Não sei pois qual a razão de tanta queixa a não ser a ignorancia em que se está, de que a moeda só nos é util até certa quantidade , alem da qual , ella é productiva de graves e numerosos males Com effeito , a moeda não servindo se não para effeituar as trocas , a sua quantidade é determinada pelas mercadorias em circulação e a rapidez desta mesma circulação : excedendo desta quantidade, é claro que necessariamente ella barateará relativamente as outras mercadorias ; disto resultarão grandes damnos a industria indigina, a riqueza publica . a fortuna dos credores , as rendas do estado, aos empregades publicos , e finalmente a moral publica. Se nestas circunstancias huma nação prefere a moeda , a outra qualquer mercadoria para exportar, não deixará de fazer hum bem ao paiz , que a possuia ; porque lhe dara' em troca mercadorias , em que consistem realmente os capitaes; e fará desaparecer todos os males , que sua superabundancia produziria. Poderá dizer-se que a exportação pode entrar pela quantidade de moeda que é rigorosamente indispensavel , e que assim ficarão dificultadas as trocas , e o commercio , bem como as outras industrias sofrerão. Esta objecção é de pouco pezo ; por que não devemos suppor , que em hum paiz onde o commercio é livre . e não soffre empecilhos , se demore muito a importação da moeda, para restabelecer o desfalque da quantidade indispensavel para as trocas ; por isso que o effeito da diminuição da moeda ab aixo desta quantidade, é o augmento do seo valor , relativamente as outras merca- [illegible] a importal-a. Vê-se pois, que nenhum receio deve haver , que o commercio venha prejudicar qualquer paiz, pela exportação da moeda ; e que a moeda não é mais valiosa do que outra qualquer mercadoria. E' verdade que se em lugar da moeda se exportassem mercadorias, tanto o paiz exportador, como o importador ampliarião a sua industria , e conseguintemente augmentarião as suas riquezas. Por ex. se o Brazil exportasse suas mercadorias em troca das mercadorias francezas , não teria necessidade de importar moeda d'outra nação para dal-a aos Francesess, e serião importadas em seu lugar mercadorias , que como capitaes se applicarião a producão dos productos , que se darião em troca dos productos francezes. O mesmo aconteceria a França se importasse do Brazil antes mercadorias do que moeda. O commercio pois, que é feito com moeda , se tem por fim accumula-la no paiz , trará a final a superabundancia , e com ella os males ; que ja notamos ; mas se a proporção que a moeda entra pela importação , sahe pela exportação, este commercio é somente productivo dos lucros, que deixão as importações ; porque o beneficio do commercio externo está na mercadoria importada Neste caso se perderião os lucros da producão , que proviesse das mercadorias , que , como capitaes , se exportassem em lugar da moeda ; por quanto a moeda , tornamos a repetir , é inativa a respeito da producção. Mas devemos concluir porisso , que hum tal commercio he prejudicial ? O que temos expendido prova o contrario.

Não se diga , que o que temos dito não é exacto , pela razão de que a França não pode desconhecer os seus interesses . e presistir em erro. A França , e Inglaterra talvez sejão os paizes mais aferrados aos antigos prejuisos commerciaes, os quaes mui lentamente vão se removendo ; o que deve attribuir-se ao perigo que correm as aceleradas reformas financeiras ; e mais ainda terem estes paizes influentes, que por interesses proprios obstão estas reformas.

Se o commercio do Brasil com a França se fizesse exportando somente moeda certamente não teriamos o menor prejuiso ; como suppomos ter demonstrado ; mas é preciso contestar, que não he exacto o que se afirma a este respeito ; porque é sabido que algumas mercadorias nossas são tambem exportadas para a França. Alem disto o commercio desta nação ainda nos é util , porque tambem se o faz de transporte , e de circuito.

Não concordamos tambem , que seja possivel e util deixarmos de comprar os objectos de luxo importados pelos Franceses; bem como o sermos fornecidos daquelles productos, que se diz de uma utilidade real , por outra nação. que os possa produzir , ou que ja produza . por quanto as razões, que passamos a expender , nos tem convencido do contrario.

Tem-se difinido o luxo - o uso do superfluo; mas quem podera tracar a linha devorista entre o necessario. e o superfluo ? Ambos se ligão e fundem hum no outro por gradações incenciveis. Os gostos , a educacão , os temperamentos ; as saudes , e finalmente os differentes estados em que se acha a sociedade estab elecem graos differentes de utilidade, e necesssidade logo como classificar o que é de luxo e banil-o ! podemos sem receio afirmar , que , aquella mercadoria franceza. que nós por ex podemos dispensar , mil pessoas terião como de maior necessidade a sua conservação; e se não a podessem haver directamente dos francezes, procurarião-na indirectamente. ou a substituirião por outra equivalente de qualquer nação, ainda q' custasse o duplo. ou triplo do valor; com tanto que satisfisessem suas necessidades Os habitos huma vez inraizados com grande dificuldades se deixão.

Quando fosse possivel extremar o superfluo do necessario, e nisto fossem todos concordes . não concordariamos nós que se deixasse o luxo, ainda parcial, e temporariamente. O luxo serve de estimulo para produzir-se ; porque é preciso que se ganhe para se poderem sustentar as despesas. Toda reducão no luxo acarreta huma mingua na producão dos outros productos ; e não deixa de conduzir a industria a hum desalento , que a final trará hum atrazo na perfeição . e inventos. Não consideramos o luxo prejudicial se não quando elle excede os meios de o satisfazer ; ou quando elle é sustentado com detrimento do consumo do que é de primeira necessidade.

Quanto ao que se afirma dos objectos chamados de utilidade real , diremos, que o não cremos piamente ; porque os capitaes para huma grande empresa nao se improvisão ; e bem é possivel havel-os em quantidade , e rapidamento pelo abandono, que se fizesse de huma outra empreza : alem de que o espirito de routina; o temor das innovacões ; e o medo dos riscos protegerião por muito tempo as velhas emprezas contra as novas. Demos de barato que nada disto se verificasse e que fossemos supridos por outra, ou outras nações do que supre-nos os Franceces : não teriamos desta sorte estreitado o circulo do nosso mercado, e deminuido por consegui nte a competencia ? Qual seria o resultado Viriamos a consumir mais caro , e de peior qualidade : com o que muito soffreria o progresso da nossa riqueza.

Quando tivessemos a infelicidade de não serem recebidas pelos nossos judiciosos patricios as verdades , que expendemos e quisessem elles, a pesar do seu proprio damno , regeitar o commercio francez . perguntaremos ; seria possivel a classificação do que é francez ? todos estarão nas circunstancias de a fazerem , quando as mercadorias não fossem vendidas ou importadaspor Francezes ? essa arbitraria . e caprixosa repulsa não viria a prejudicar aos outros estrangeiros , e ainda mesmo aos proprios negociantes brasileiros , na rejeição d'objectos,que se tomassem por objectos francezes sem o serem ? e desta sorte não viria a soffrer o nosso commercio em geral , e conseguintemente as outras industrias ? Não vejo , que se possa conseguir huma tal rejeicão sem graves damnos e justas queixas.

Finalmentes ha quem se contente com a opposição aos Francezes somente a respeito do commercio em retalho , e a dimissão dos artistas : pela unica rasão de suppor-se , que a industria Franceza assim exercida, prejudica os interesses de iguaes industriosos brasileiros. Esta opinião é tambem destituida de fundamento veremos. se a podemos combater

Quando se permitte ao estrangeiro vender a retalho , maior numero de competidores apparece no mercado , e o resultado é a barateza das mercadorias ; com esta barateza ganhão os consumidores , a industria , e em ultimo resultado os mesmos negociantes Com effeito os consummidores consummindo mais barato ficarão na possibelide de fazerem maiores economias, que lhe servirão para ampliarem o seu consumo quer productivo , quer improductivo. D'ahi resultará a industria em geral ter , por essa maior economia dos consummidores , e conseguintemente pelo augmento dos capitaes , maior impulso , e serão ainda ampliadas as industrias agricula, manifactureira , pelos capitaes, que a competencia dos estrangeiros no commercio, fará desviar para ellas. Finalmente a industria assim augmentada , requererá maior numero de braços, os salarios por conseguinte augmentarão , e a população virá a augmentar, e com ella o consumo ; com o que muito ganharão os negociantes ; porque mais venderão , alem de que elles tambem lucrão como consumidores Não devemos por tanto crer que o commercio a retalho exercido por Francezes algum mal nos fassa : devemos antes cerrar os ouvidos a essas choradeiras continuadas de certos espertalhões; porque o que elles querem é serem os unicos no mercado para poderem livremente exercer hum monopolio enriquecer a custa do pobre consumidor, e atrazo do nosso nascente paiz.

No que toca aos artistas francezes , basta o titulo de estrangeiro para indicar , que elles tem huma industria igual , ou superior a nossa ; porque o estrangeiro não vai procurar trabalho senão no paiz onde faltaõ obreiros habeis Hum estrangeiro , que não é mendigo, é sempre util ao paiz em que vem habitar ; por que ou elle importa fundos , ou não ; se os importa elle virá augmentar o mercado se sómente os consummir ; ou a producção se a ella os applicar ; e se os não importa , sem duvida elle vem exercer huma industria, que fará augmentar a producção do paiz ; o que é sempre hum bem A passagem seguinte, que se encontra na historia da industria ingleza , provará exuberantemente , quanto é util admissão de artistas onde se precisa delles « A origem da prodigiosa industria ingleza veio do bom acolhimento que fez a rainha Elisabeth aos numerosos artistas , que a perseguicão ordenada por Fillippe segundo fez sahir de Flandres . e procusar em Inglaterra trabalho , e hospitalidade »

Concluindo repetiremos aos nossos patricios, que não se illudaõ com o meio de que querem lancar mão . para revendicarem o nosso territorio violentamente occupado. O mal que se pretende fazer aos Francezes repelindo o seu commercio , é comparativamente maior para nós do que para a França ; porque o commercio que faz a França com o Brasil é para o todo do commercio daquella nação huma fracção mui pequena ; entretanto . que o mesmo commercio para o Brasil é bastante concideravel De mais a França não tendo o commercio brasileiro terá facilidade de encetar outro qualquer com outra nação ; mormente não precisando dos nossos productos , como se afirma Ella tem relações mais extensas , e possibilidade de levar as suas producções ao mais remo o paiz do mundo ; entretanto que para o Brasil tudo são difficuldades , e atrazamento. Sejamos pois mais prudentes para não precipitarmo-nos : assim o pensa , e o deseja

Hum Olindense.

Noticias Estrangeiras

LISBOA.

RETROSPECTO POLITICO.

As folhas de Londres não tem noticia alguma de maior interesse ácerca de negocios domesticos, limitando-se a indicar a nomeação de Mr. Macauley para Ministro da guerra em logar de Lord Howick que ha pouco pedira a sua demissão ; assim como a de Lord Seymeur e Mr. Clay para Secretario da Junta fiscal. Mr Macauley tem assento no gabinete , e o Globe affirma confidencialmente , que corria entre as pessoas bem informadas que Lord Clarendon ia com effeito entrar na Administração como anteriormente se acreditára.

Ajunta o Morning Chronicle que a opinião publica era summamente favoravel á nomeação de Mr. Macauley , e que o paiz folgaria que se conferisse a Lord Clarendon um cargo importante ; mas que nada havia ainda de positivo neste particular.

Sabe-se que o Ministerio Francez deu as instrucções mais explicitas e as mais terminantes ordens ás authoridades da fronteira para que logo que D. Carlos se apresentasse na fronteira fosse conduzido a um ponto seguro (o qual se diz ser a fortaleza de Ham) do qual não sahirá sem se comprometter solemnemente a não perturbar mais a paz da peninsula. O Governo Francez de accordo neste particular com o Governo Hespanhol está disposto a garantir ao infante uma pensão sufficiente para elle e sua familia.

D Carlos havia chegado no dia 22 de Setembro a Bourges onde entrou accompanhado de uma escolta de gendarmerie , e um piquete de artilheria que o estava esperando fora da cidade. O duque de Cazes tinha chegado repentinamente a Paris ; e como tivesse logo uma conferencia com o Rei em S. Clond a sua vinda dava motivo a mil conjecturas , affirmando alguns que elle ia ser encarregado de uma importante missão em Hespanha.

A paz foi perturbada na Republica Helvetica que especialmente em Zurich tem apresentado scenas de fortes commoções populares. Em o dia 11 se havia sepultado o conselheiro Hegetsweiler morto em consequencia das feridas recebidas na refrega do dia 6. Muita gente acompanhou o cadaver.

O coronel Herized que commandava as tropas na tarde da catastrophe julgou que devia pedir a sua demissão dos cargos que estava desempenhando ; porem o conselho de Estado não acceitou a escuza , antes pelo contrario o nomeou chefe de todas as forças militares.

O governo Provisorio marcou o dia 19 de Setembro para a primeira sessão do novo grande conselho , no qual se procederá á organisação das commissões e a nomeação do conselho de estado , e dos burglimeisters.

O grande conselho de Lucerna negou-se a dar parte do estado de cousas no Cantão de Zurich , e resolveu convidar a Dieta para que se reuna n'outro ponto fora do cantão de Zurich debaixo da presidencia da deputação de Berne. No Valais tambem se haviam manifestado algumas desordens O districto de Grinsisa levantou-se em massa contra a nova Constituição. O Governo havia enviado tropa para assistir ao seu juramento ; porem o povo se enfureceu á vista della , e travou-se um combate , no qual morreram algumas pessoas O povo do alto Valais está resolvido a defender a sua independencia contra a intervenção dos outros cantões até á ultima extremidade.

De S Petersburgo annunciam que os rumores espalhados ha tempo sobre a disposição das tropas acantonadas em Borodino de levar avante uma combinação politica confirmam-se plenamente. O autocrata acaba de ordenar que as referidas tropas cujas evoluções não durarão mais de seis dias , em vez de regressar segundo anteriormente estava determinado . para os seus respectivos cantões , se dirijam em duas divisões , uma para Kieu a fim de servir de reserva ao exercito do meio-dia no caso de se effectuar a invasão do Imperio Ottomano , e a outra para postar-se em escalões nas fronteiras occidentaes do Reino de Polonia.

Segundo os dados fornecidos pelas folhas officiaes as forças reunidas no acampamento de Borodino se comporão de 70 batalhões de infanteria , 180 esquadrões de cavallaria regular , 40 regimentos de Cossacos , e doze meias brigadas de artilharia - o que forma uma força effectiva de 140 mil homens com trezentas peças de artilharia ; posto que de ordinario nestes detalhes haja exageração.

As tropas serão mandadas pelo Imperador Nicolau em pessoas que escolheu para Chefe do seu Estado maior o general Principe de Tachermischef Os principaes corpos de tropas regulares estarão ás ordens dos feld marechaes Paskevitch e Wittgenstein , e do general Yermoloff. O grão Duque herdeiro do throno , na sua qualidade de Hetmam , general dos Cossacos tomará o commando dos vinte regimentos desta arma , e o Duque de Leuchtenberg mandará uma brigada de Husares. Os tenentes generaes Conde de Krentz , Orloff , Rudiger , Roth Nitikine Kaisaroff mandarão as divisões Depois da revista se lancará a primeira pedra de um momento destinado a memorar a batalha de Borodino que teve logar em 1812

Julga-se com fundamento que Kosrew-bachá não poder sustentar-se por muito tempo a frente do Governo Ottomano. A circular de Mehemet-Ali lhe deu um golpe mortal ; é unicamente sustentado pela facção Russa que já começa a perder o prestigio desde que o povo se persuade de que a Russia não é o unico refugio do Imperio Ottomano. Com isto não se entende que confiem muito os Turcos nas resoluções das cinco grandes potencias -- o que se julga mais vantajoso é transigir com o Vice-Rei do Egypto do qual como fiel musulmano se esperam vantagens que já mais se poderiam conseguir de potencia alguma Christã : Mehemet que conheceu esta disposição em seu favor não se descuida de promover os seus interesses.

As noticias de Hespanha alcançam até 27 do passado O Duque de Victoria dirigia-se para o Aragão a fim de bater Cabrera e o Conde de Hespanha os unicos inimigos dignos de attenção depois de D. Carlos. A Commissão encarregada de dar o seu parecer sobre o projecto

de lei submettido ás Cortes pelo governo ácerca dos fóros dividiu-se em dous accordos – a maioria quer que se confirme a parte municipal e economica dos foros, sendo no restante governados os Vasconços como os demais Hespanhoes — a minoria recommenda a concessão de todos os foros, e é esta a opinião mais popular, e mais conforme com o que se prometteu no Convento de Vergara.

De Portugal nada ha a referir em polemica. Os attentados contra a vida e propriedade commettidos na Capital tem indignado o publico – e o governo parece que se resolveu a multiplicar os castigos para escarmento dos malvados Seria para desejar que energicas medidas preventivas se empregassem para inhabilitar os malfeitores de ganhar a vida á custa de roubos e violencias.

(Nacional de Lisboa de 7 de Outubro]

Há algum tempo, que o Conde de Clarendon ex-embaixador de Inglaterra em Madrid se tornou bastante popular. O seu discurso sobre a questão Hespanhola lhe grangiou infinitos testemunhos de estima em Inglaterra, e os acreditados periodicos o indigitam como successor de Lord Palmerston circunstancia que não deixaria de influir favoravelmente sobre a contenda existente entre os gabinetes de S. James e o das Necessidades.

De Paris avisam que o Duque de Cases se acha encarregado de uma missão particular junto á Rainha Christina, a qual tem por fim negociar o casamento do Duque de Nemours com a joven Soberana Izabel 2.ª A correspondencia de um periodico dos departamentos revela que prevendo o Sr Decazes o seu destino futuro quando o Duque de Orleans passou por Bordéos, despertou ao augusto viajante a honra de servir a princeza. A comedia que elle vai representar em Hespanha póde muito bem intitular-se: o casamento por força.

Os negocios do Oriente que se complicão cada vez mais continuam a attrahir a attenção dos politicos. Um grande numero de Turcos distinctos de Constantinopla escreveram a Mehemet Ali supplicando lhe que modere as suas exigencias; porém ao mesmo tempo parece que os grandes do Imperio não approvão a intervenção directa das potencias christãs na grande questão turco-egypcia.

O vice-Rei recebeu uma carta da Sultana mãi que foi dirigida secretamente sem chegar ao conhecimento de Kostew Bachá. A princeza responde amigavelmente a uma epistola de Mehemet Ali promettendo-lhe empregar toda a sua influencia para secundar os seus desejos. jurando em nome do islamismo sustentar o throno Imperial. Depois da leitura sua correspondencia Mehemet manifestou a desta satisfação ao ver que as potencias não podiam concordar para tratar a questão do Oriente, observando que assim lhe seria mais facil entender-se directamente com o Sultão.

Os Consules geraes das grandes potencias receberam ordem para dirigir ao Governo Egypcio novas reconvenções sobre a detenção da esquadra Ottomana, ao que Mehemet deu a resposta evasiva do costume. Fallou-se no Consulado Inglez na probabilidade de desembarque de 19,000 homens de tropa Indiana em Suez, se, a acaso se verificar em Toulon uma expedicão para o Oriente. Tracta-se desta possibilidade com grande mysterio; e alguns Inglezes residentes no Egypto são de opinião que se a França chegar a transportar as suas tropas a um ponto da Asia qual quer, a Inglaterra deverá immediatamente apoderar-se de outro no Egypto

Enviaram-se para a Syria a fim de pagar os soldos ao exercito cousa de 18,000 balsas; os cofres publicos ficaram exgotados, e foi preciso recorrer a alguns particulares para preencher a somma. O Governo deve muito, e não conta com recursos sufficientes. As colheitas pela mór parte estão vendidas, e a de algodão não é assaz consideravel.

As duas esquadras Egypcia e Torca reunen um effectivo de 35 000 homens cuja despesa sobe a 40;000 francos diarios Esta carga reunida ás demais que se impoz o Governo Egypcio o collocaram n'uma situação deploravel que não póde durar muito. Por isso se adoptou no Egypto uma daquellas medidas collossaes proprias das grandes crises. Despediram-se todos os operarios das fabricas do Estado, e parou-se com todas as obras publicas que estavam em andamento: ate do Arsenal se despediu uma multidão de operarios. A estes infelizes que se acham em grande atrazo nem se paga, nem se sabe quando se lhe poderá dar algum soccorro. Esta situação fará conhecer ás nações da Europa a necessidade de regular definitivamente a questão do Egypto.

Os agentes que Mehemet Ali dessiminou pelo diversos bachalatos regressaram da sua missão; e parece que se limitaram a entregar a correspondencia de que foram encarregados. O descontentamento dos marinheiros da esquadra Turca vai cada dia em augmento, e póde recear-se uma insurreição no caso de permanecerem no porto de Alexandria por muito tempo A sua presença não deixa de causer inquietação porque são 24:000 homens, e o governo não teria meios de conte-los se chegassem a revoltar-se Admira que o governo não tenha consideração com essa gente costumada a viver no paiz mais formoso do mundo.

A respeito das forcas de Hafiz-Bachá nada se sabe com certeza: correu voz de que se haviam reunido a Ibrahim-Bachá, e sendo Mehemet-Alli interrogado a este respeito pelos Consules das grandes potencias respondeu com a sua dissimulação habitual que nada sabia dessa defecção

As noticias de Hespanha chegam até 4 do corrente O ex Conde de Hespanha protextando que ia receber D. Carlos: chegou com oito batalhões ás immediações de Compondores, onde se acha. Julga-se que espera a occasião de entrar em Fran a distante deste lugar 4 ou 5 leguas Foi falso o boato de ter sido assassinado.

A facção commandada por Cabrera tinha sahido de Bateta para Tragacete e julga-se que teria chegado á vista de Chelva. Forcadell com quatro batalhões e 2 esquadrões passou-se para Mira. Com as noticias da paz tem os facciosos commettido maiores atrocidades de que em occasião alguma anterior. Trinta e quatro batalhães ás ordens do Duque de Victoria iam entrar no Aragão para acabar com Cabrera.

No dia 3 constituiu-se definitivamente a Camara dos Deputados, e logo depois determinada a eleição da meza o Sr. Calatrava participou que se ia dar principio á discussão dos pareceres da Commissão sobre o projecto de lei relativo a concessão dos foros ás Provincias Vascongadas. Como o regimento do Congresso ordena que casos destes se comece a discussão pelas emendas que mais se desviarem do projecto do Governo são os pareceres da Commissão os que primeiro vão occupar esta assemblea.

O Duque da Victoria fez subir á presença de S. M. C uma exposição supplicando-lhe conceda uma amnistia para todos os Hespanhoes refugiados em França alguns dos quaes tendo-os regressado a sua casas tem encontrado da parte das authoridades todo o auxilio e protecção, observando o geral contentamento que reina no paiz pela celebração da paz pela qual ha annos suspiravam aquelles povos constantemente expectadores de sanguinolentas condas entre os dous exercitos.

O Ministerio Portuguez reuniu-se esta semana passada em conferencia com alguns Senadores e Deputados a fim de satisfazer aos credores estrangeiros. Naturalmente este assumpto que não pode ser decidido sem cooperação dos dous corpos legislativos será submettido ás proximas Cortes logo que se reunam. Os roubos não tem diminuido muito na capital; e ainda se espera pelo castigo indispensavel para conter em respeito os assassinos e salteadorss.

(Idem de 14 de Outubro.)

Faziam-se em Londres preparativos para a recepção do Principe Alberto de Coburgo, o qual segundo diz o Times, é o feliz mortal destinado para esposo de S. M. a Rainha Victoria.

Mr O' Connel acaba de publicar uma carta em que expõe os principios geraes, base do seu systema de suppressão da união legislativa de Inglaterra e Irlanda. Recommenda moderação e que se não converta em questão religiosa o que é meramente de politica. Diz que as circunstancias são favoraveis segundo o estado actual da Europa, e que chegarão a ser tão criticas, que a Inglaterra se verá obrigada a fazer grandes concessões á Irlanda para assegurar o seu apoio. O celebre advogado protesta segundo o costume contra toda a idéa de separar a Irlanda da coroa de Inglaterra.

Os jornaes não tem cessado de aggredir o gabinete Britannico com o motivo da demissão de Sir John Calborna do commando das forças do Canadá, e por causa da questão do opio na China, cuja suppressão causa grande ruina ás casas de commercio Inglezas em Cantão O Times observa que se as desavenças com o governo Chinez não se compuzerem amigavelmente a Inglaterra poderá escolher um de tres meios: ou o bloqueio do rio de Cantão, ou a destruição das povoações das costas, ou a tomada da ilha Formosa, este ultimo seria o mais facil.

Parece que a Inglaterra, Austria e França não podem vir a um accordo a respeito da simples proposta de conservar a integridade do Imperio Ottomano. Lord Palmerston desejaria arrancar a esquadra Turca das mãos do Vice-Rei do Egypto, ao que se oppõe a Austria porem a França que sabe em que pode vir a parar este negocio não quer recorrer á força contra o seu secreto alliado e amigo. Parece que esta potencia tambem se oppõe a que Mehemet Ali ceda porção alguma do seu territorio. De tudo isto resulta a probabilidade de que o arranjo entre as potencias não está muito mais adiantado do que o das cinco, de que Lord Melbourne havia anticipadamente feito uma pintura tão lisongeira.

Escrevem de Moscow em data de 14 de Setembro que as tropas Russas depois de executar no acampamento de Borodino grandes manobras se haviam collocado exactamente como na batalha de 1813. O Duque de Lenchtenberg se conservou sempre ao lado do Imperador que lhe explicava as evoluções; aquelle principe estava visivelmente commovido em quanto recorria as alturas onde combateu seu pai. O Imperador já havia partido. Chegaram despachos importantes, e dizia-se que Lord Clanricarde embaixador de Inglaterra devia dirigir-se a Moscow para communicar ao nosso gabinete as propostas do seu governo relativas a questão do Oriente.

De Vienna em data de 16 de Setembro avizam que o embaixador Francez havia recebido communicações importantes. Fallava-se da dissolução do Congresso de embaixadores antes mesmo de se ter constituido. Os movimentos de tropa que tem havido indicam que a Austria não se inclina muito á politica Moscovita. Os generaes Barão de Berehardt e Barão Von Hetse receberam ordem, o primeiro de tomar o commando das tropas reunidas na Gallizia sobre as fronteiras da Russia, e o segundo o mando das tropas reunidas na Transylvania perto das fronteiras Ottomanas. Assegura-se que o Archi- Duque Carlos será nomeado chefe destes dous corpos de exercito cuja força activa excede a 60 000 homens com 168 peças de artilharia. Enviaram-se instrucções ao Consul geral da Servia e aos da Moldavia e Valaquia: e tudo dá a entender que desta vez não consentirá o gabinete Austriaco adquira vantagens sem que elle partecipe dellas.

A ultima proclamação do bisarro Rei de Hannover não mudou a disposição dos animos, que estão dispostos a resistencia. Quando os parochos leram nas Igrejas o documento Real occorreram scenas mui curiosas. Em algumas partes fizeram os ouvintes tanto arruido assuando-se, tocindo, ou arrrastando os pés que ninguem ouviu palavra n outras tendo a policia adoptado algumas precauções para reprimir os excessos nem viva alva compareceu nas igrejas Assim aconteceu que em uma igreja de Gottinga o parocho teve de ler a proclamação ao seu sacristão que unicamente se achava presente.

O Ministro Inglez de Buenos Ayres foi a Montevideo para reconciliar os Presidentes Rosas e Rivera Para avaliar o objecto e a importancia da intervenção é mister saber que Rivera conseguiu a presidencia de Montevideo pela mediação dos Francezes. O antigo presidente não queria ingerir-se em a questão de Buenos-Ayres, e por isso foi destituido. Os Soldados de Rivera chegaram a auxiliar os Francezes quando se apoderaram da ilha de Martim Garcia. Hoje mudou a scena. Rivera conhecendo a importancia dos Francezes, e temendo que a influencia que o elevou ao poder não possa sustenta-lo procura congraçar-se com Rosas. Por isso adoptou uma nova politica cujas raizes estão talvez em Londres pois que o Governo Inglez não havia de perder tão boa occasião de promover os seus interesses

Do Rio escrevem em data de 5 de Agosto que as Camaras Brazileiras proseguiam tranquillamente sua tarefa depois de ter gasto dous mezes na resposta ao discurso do throno. Trata-se do casamento da Princeza Dona Januaria irmã mais velha do Imperador. Dizem que se fizeram algumas propostas ao Principe de Joinville. O norte do Imperio offerece um aspecto bem triste, especialmente o Maranhão onde 20,000 insurgentes armados depois de tomar posse de Caxias se preparavam para accometter a capital da provincia.

As noticias de Hesdanha alcancam até 8 de Outubro. Já em nossos numeros anteriores démos conta da reconciliacão inesperada que teve logar na Sessão de 7 do corrente abraçando-se Olasage e Alaix, Arguelles e Egana, Mendisabal e Perez de Castro — ficando addiados os projectos retrogrados dos doutrinarios que instigavam o Governo a que dissolvesse as Cortes, e se arvorasse uma nova dictadura. O Duque de Victoria havia entrado em Saragoça ao som das acclamações de uma multidão de habitantes que o cobriam de flores e de coroas de louro. O seu exercito não tardará em entrar em operações contra Cabrera que se entrincheirou na serra de Cantavieja resolvido a oppor tenaz resistencia.

Nem a folha official nem jornal algum á excepção do Nacional tem tractado da nova injuria irrogada ao Governo Portuguez por Lord Palmerston que se apropriou do dinheiro das presas de Victoria para entregar ao Doyle e a outros que se dizem credores do nosso Governo. Consta outra vez que o Sr. Manoel Antonio de Carvalho se quer retirar do Maranhão, o que ninguem acredita.

(Idem de 21 de Outubro.)

Avisos Diversos.

☞ D. Anna Joaquina Dutra e mais herdeiros do finado João Dutra Garcia, ignorão a requerimento de quem vai a praça por renda annual (como consta do annuncio feito no Diario de 3 do corrente) o seo sitio no lugar do Arraial, achando-se este já arrendado por o mesmo tempo a Antonio José de Castro pela quantia de tresentos mil rs para pagamento de um dos credores, o que constou a todos os mais: causa por que fazem sciente ao Publico que a renda feita ao actual rendeiro tem de findar-se em Abril proximo vindouro, para dar lugar a novo arrendamento por ser a unica intenção dos annunciantes.

☞ Aluga-se para se passar a festa duas casas perto da povoação de Varzea. e do banho denominado da pedra; os pretendentes dirijão-se a rua de agoas verdes D. 33.

☞ Aluga-se o 1. andar do sobrado D. 11 na rua Nova, inteiro ou só a metade; quem quizer annuncie.

☞ Precisa-se duzentos e cincoenta mil rs. a juros, dando-se para hypotheca uma escrava mossa, propria para todo o serviço, e acostumada a tratar de crianças, muito boa quitandeira. e tripeira; ficando o serviço da mesma escrava pelos juros: quem quizer annuncie

☞ Traspassa-se o arrendamento da loja da travessa da rua do Rosario D. 10, com armação de fiteiros envidraçados, quem a pertender dirija-se a rua do Queimado loja D. 9.

☞ Offerece-se um moço Portuguez de 25 annos, que sabe ler escrever, e contar á qualquer Sr. Capitão de Navio, para fazer as vezes de praticante; pois, elle annunciante, tem dado sete viagens redonda, (isto na qualidade de passageiro), e como se tenha dado com o clima do mar, deseja-se applicar a nautica; e porisso roga a qualquer Sr. Capitão que do mesmo precise de annunciar sua moradia por este Diario.

☞ Pelo presente previne o abaixo assignado ao Sr. Antonio Clemente Esteves de Larraz, que se não comparecer até o fim do corrente Dezembro a levar a escrava, que trouxe, para curar-se em casa do Annunciante em Outubro de 1838, cuja cura foi justa por sessenta mil reis, e duzentos reis cada um dia por comedorias, as quaes só pagou até quinze de Março do corrente anno, estando a dever a cura, e ditas comedorias de então para cá, não tendo comparecido a pagar, e remir dita escrava, apezar dos incessantes Avizos, que desde 24 do mesmo Março se lhe tem feito de estar dita escrava curada; o Annunciante a venderá pela quantia do debito, que até a data indicada somma cento e dezoito mil e duzentos; por ser ella velha, e não valer mais, e não se dever dar sobre qualquer penhor mais do que elle vale, e nem poder esperar mais

Antonio Custodio do Sacramento.

☞ Quem tiver para alugar alguma casa terrea no Bairro de Santo Antonio, sendo o seu alugue raté 10U000 reis; queira annunciar sua moradia por esta folha para se tratar do ajuste,

☞ Na Botica da rua do Collegio D. 5, acha-se uma carta vinda do Porto para o Snr. Jose Antonio Fernandes.

☞ Precisa-se do primeiro andar de hum sobrado em qualquer dos seguintes lugares — Rua do Queimado, do Rosario larga, do Crespo, da racinha do Livramento, das Cruzes, da Cadeia, do Cabugá, dos Quarteis, ou rua da Cadeia; quem a tiver, e quiser alugar annuncie para ser procurado: não se requer casa muito grande, basta que tenha commodo para pouca familia – e que não seja mal avisinhada – e paga-se mais alguma cousa do que justamente a casa valer.

☞ Quem precisar de um capelão (que por ora está desocupado) para as Missas do Natal até o mez de Fevereiro proximo viadouro, annuncie.

☞ Arrenda-se uma olaria a margem do rio capibaribe no lugar do monteiro, contendo dois fornos, e estes colocados deforma que o tijolo que tem de ser desenfornado, sahe do forno para a canoa, e estende a mesma pelo seu grandor 18 milheiros, e tem dois grandes depositos para barro, e por isso nunca por maior que for a enchente do rio em tempo de inverno, se deixa de ter barro para o fabrico do mesmo tijolo, e alem de tudo isso e de outras proporçoens que só com a vista se pode avaliar. tem casa de vivenda dentro da mesma. sendo um sobrado com estribaria para um cavallo, nas lojas admite vinte captivos, e moradia para feitor inda mesmo casado, a qual arrenda-se por menos de seu valor; trata-se com João Francisco Santos de Siqueira, morador na rua da Aurora junto ao Sr. Antonio José Gomes do Correio, de manhã até as 9 horas, e de tarde das 3 as 5.

☞ No beco do finado Bento José da Costa proximo ao estaleiro de João Thomaz, achase duas canoas estanques com agoa do monteiro a trinta rs o caneco.

☞ Precisa-se de 500.000 a premio de tres por cento ao mez, dando-se para segurança hypotheca em uma casa terrea; na camboa do Carmo D. 10.

☞ Precisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 12 a 16 annos para uma venda, que dê conhecimento de sua conducta; na rua Direita padaria D. 12.

☞ Precisa-se alugar um moleque, ou negro para o serviço de uma casa; no forte do mattos casa de 3 andares pegada com a do Sr. Belem defronte da assembléa.

☞ O escriptorio de João José Ribeiro dos Santos, he na rua da cadeia do Recife D. 7, o que se avisa em resposta ao annuncio do dia dois do corrente.

☞ Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva; na rua da larangeiras sobrado por cima da refinação.

☞ Quem annunciou querer 600,000 com hypotheca em uma casa, dirija-se ao atterro dos affogados, passando o sobrado do Snr. Brito casa com vidrassas nas janelas.

☞ Uma pessoa que he approvada em os preparatorios, se propõe a ensinar latim, e rhetorica, indo mesmo fora da praça; quem precisar annuncie.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao publico, que deixou de ser seu caixeiro Felis Francisco Magalhães, desde o dia 30 do passado – Antonio Ferreira da Costa Braga

☞ Em fora de portas casa n. 212, quasi confronte ao arsenal de marinha, faz-se por encomendas de bolinhos de todas as qualidades, pão de ló, bollo inglez, e outros quaesquer, com toda perfeição, e por preço commodo.

☞ Aluga-se uma casa de pedra e cal no largo dos afogados, com commodos para 3 familias, cozinha fora, casa para pretos, estribaria para cavalos, cacimba com banheiro, e de excellente agoa de beber; a tratar no mesmo lugar com José Rodrigues.

☞ Para refutar o segundo annuncio dos herdeiros de José Rodrigues de Sena no Diario de 2 do corrente, basta mostrar as contradiçoens, em que seu author cahe: primeira contradição, tendo os ditos herdeiros publicado que o engenho Bamburral estava hypothecado por uma divida (que á primeira vista parecia grande divida) declararão no segundo annuncio que essa divida para chegar a dés mil crusados he preciso ajuntar juros de trinta e dois annos, e custas do mesmo tempo, custas! Ja advinharão quem as havia pagar, ainda que á trinta e dois annos ainda não obtiverão uma sentença á favor: segunda contradição, dizem que a culpa arguida a os herdeiros he sem fundamento, e ahi mesmo confessaõ que o dito engenho vendido á 45 annos ainda não está demarcado: terceira contradição finalmente (he mais alguma coisa), dizem que, feita ademarcação, ainda esperão que se lhes restitua terra, entretanto tendo o dito Sena sugeitado-se amigavelmente a uma demarcação feita por um dos grandes engenheiros, que tem tido o Brasil, José Fernandes Portugal, apenas viu que o rumo cahia em cima do engenho cabeça de negro, não quiz estar mais pela demarcação amigavel; eis-ahi está como ha de se lhes restituir terra He preciso notar, que a demarcação foi feita segundo os limites marcados pela escriptura, e o mappa da dita demarcação está em meo poder. – O Major José Gabriel de Moraes Mayer.

☞ Francisco José Pereira Dias, residente na Cidade do Porto, e seu irmão José Luiz Pereira Dias, residente na sua casa e quinta do Passo de Faldijaens julgado de ponte de Limma provincia do Minho Reino de Portugal, fazem sciente a os habitantes de Pernambuco, e a os mais deste Imperio do Brasil, que elles comprarão a João Luiz Salgado Achioly Albuquerque Maranhão e sua mulher Dona Maria Candida Albuquerque Maranhão, todos os bens que elles possuião no dito Reino de Portugal, isto por escriptura publica.

☞ No dia 10 de Novembro p. p. furtarão da casa do abaixo assignado, as nove horas do dia as pessas de ouro seguintes – vara e meia de colar, uma cruz lisa, uma vara de cordão com duas figuinhas de prata encastoadas em oiro, duas crûzes de pedra, uma cruz de coral em castoada em oiro, tres aneloens, um par de cornelinas encarnadas, umas argolas de pedras, uma dita de oiro lisas, um alfinete de peito, pequeno; quem deste roubo souber, ou for offerecido, poderá tomar e levar a casa do abaixo assignado em fora de portas n. 22, que será recompensado. – Antonio da Rocha Compasso.

☞ O sitio que foi do fallecido João Dutra Garcia, na estrada do arraial, com muito boa casa de vivenda, estribaria, casa de fazer farinha, e muitos arvoredos de diversas qualidades, boas baixas para capim, e tem porporçoens para ter vaccas de leite, se ha de arrematar por renda annual na praça do Snr. Dr. Juiz do Civel da segunda vara, na rua nova, no dia 5 do corrente as 4 horas da tarde.

☞ Precisa-se de dois contos de reis a juros de um e meio por cento, hypothecando-se para segurança predios nesta praça; quem quiser dar annuncie.

☞ Precisa-se de um conto de réis a premio de dois por cento ao mez, dando-se para segurança um sitio perto da praça; quem quiser dar annuncie.

Avisos Maritimos.

FRETA-SE para qualquer porto a Galera Dinamarqueza Creole, muito velleira, e forrada de cobre; quem a pretender dirija-se a os seus consignatarios N. O. Bieber, na rua da Cruz n. 63

FRETA-SE para qualquer porto o muito velleiro Brigue Dinamarquez Odin, forrado de cobre, a tratar com seus consignatarios N. O. Bieber, rua da Cruz n. 63

PARA O CEARA a Escuna Bom Jesus de Camaragibe, sahe até o dia 16 do corrente; quem quiser carregar dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, rua da Cadeia n. 1.

PARA A ILHA DE S. MIGUEL o Brigue Portuguez Valeroso, sahe com muita brevidade, acha-se com metade de seu carregamento a bordo, e ainda pode receber alguma carga a frete, e passageiros para o que tem excellentes commodos; trata-se com José Antonio Gomes Junior, rua da Cruz D. 12, ou ao Capitão do mesmo Joaquim José de Oliveira

PARA O HAVRE o Brigue Francez Armorique, Capitão Renouf, recebe carga e passageiros, e pretende sahir a 20 do corrente proximo; trata se com o consignatario L. A. Dubourcq, rua do Vigario n. 16.

Leilão

☞ Que faz o Corretor Oliveira, de grande sortimento de ferragens consistindo em serrotes, navalhas para barba em caixinhas, canivetes em cartoens, lancetas, limas, facas de mesa, martelos, arames dedaes, botoens brancos e pretos envernisados, ditos de vidro de madre-perola e de metal, fogareiros de ferro dobradicas esporas, estribos, paz de ferro, folhas de ferro sortidas, espingardas foices, facas para sapateiro, e muitos outros objectos; sexta feira 6 do corrente as 10 horas da manhã no armazem terreo da rua da Conceição n. 54.

Compras

☞ Pelles de pennas encarnadas; quem tiver annuncie.

☞ Uma cabra bicho que tenha bastante leite; quem tiver annuncie

☞ Um moinho com todos os seus preparos; nesta Typografia se dirá.

☞ Um preto robusto, sem vicio, e proprio para o serviço de casa; na rua Direita D. 1. no segundo andar do sobrado confronte a botica de Ignacio Neri.

Vendas

☞ Um terreno proprio a margem do rio capibaribe, com porto de banho, no lugar do remedio para o lado da passagem, com 100 braças de fundo; e 30 de largo, com sahida para a estrada, cujo terreno tem olaria de telha quasi acabada; com cinco milheiros de tijolos ja cozidos, de bom barro do mesmo terreno, promptos para fazer a casa de vivenda, e para isto tem ja muita metralha junta para o alicerce, pedra de soleira, areia junta, traves de coberta, madeiras de rapartimento, enxameis, e portas do interior promptas; assim como grades, portas, e caxilhos das portas exteriores. O terreno tem alguns coqueiros que já dão, e por todos mais 10 pés em agoa de beber, e vende-se com todos estes preparos pelo preço mais commodo possivel; na rua de agoas verdes por cima do assougue.

☞ Uma escrava de angola, para fora da praça, cozinha o diario de uma casa lava e engomma: na rua do Rozario D. 15, quina defronte da Igreja.

☞ Uma escrava creoula, de idade de 19 annos, engomma, cose, faz lavarinto, cozinha o diario de uma casa, tem bonita figura e sem vicio; na rua do Livramento venda do Cardial.

☞ Ou troca-se um negro muito possante, proprio para engenho, ou outro qualquer serviço, ou uma negra de perto de 30 annos de idade, por uma preta moça de idade de 12 a 20 annos, que saiba coser, engommar, e cozinhar, voltando-se o que se ajustar; na rua nova ao pé da ponte loja que tem quartinhas

☞ Barris de vinho do Porto de superior qualidade, e de todos os tamanhos, por preço commodo; no armazem de Francisco José Braguez junto ao arco da Conceição.

☞ Uma mesa de jantar com duas gavetas, seis cadeiras com assento de palhinha, dois livros em branco com capa de carneira, sendo diario e contas correntes um jogo de pistolas de espoleta com todos os seus pertences, obra mui rica, e tudo por preço commodo; na rua do Rangel D. 41 no primeiro andar.

☞ A dinheiro ou a prasos, uma excellente propriedade de casas nos suburbios desta cidade, que a commoda duas grandes familias no sobrado tem alem disto 5 grandes lojas e as entradas para o primeiro andar são independentes, com grande quintal, e cocheira para 6 carros os pretendentes dirijão-se a rua da praia casa de João Xavier Carneiro da Cunha que está authorisado para dar os esclarecimentos necessarios

☞ Um sitio grande na estrada da Ponte de Uchôa, com casa muito grande toda envidrassada, com tres salas grandes, onze quartos, cozinha fora, copiar, casa de farinha, estribaria para 6 cavallos, casa para feitor, e negros, com muito arvoredo de fruto de todas as qualidades, e muito café, duas baixas para capim e muito terreno para plantacoens, cujo sitio se vende metade a vista, e metade a praso: a tratar na rua Direita D. 2, ou no mesmo sitio.

☞ Um cavallo alazão, bom carregador baixo, meio, e esquipa muito; na rua do Livramento D. 19.

☞ Tijolos de alvenaria de grande marca, e grossura, muito bem cozidos por preço commodo; na rua de agoas verdes por cima do assougue, para ajustar.

☞ Uma escrava de 20 annos de idade, bonita figura, faz todo o servico de uma casa, e he boa quitandeira; na rua de Hortas Decima D. 17.

☞ Uma molatinha de idade de 12 a 13 annos, bem parecida, muito habelidosa, com principio de engommar, e coser; na rua do Cabugá por cima da loja do Sr. S. Martin, primeiro andar.

☞ 6 oitavas de ouro bom a 2700. um anel de brilhantes por 16,000; no beco da Ordem terceira de S Francisco D. 2.

☞ Cobertores de algodão proprios para escravatura, a 640; na pracinha do Livramento n. 19.

☞ Na rua da Moeda, armazem defronte da casa da moradia do Sr. Braga velha, em pipas, barris, e garrafoens, o superior, e muito conhecido e approvado vinho do sanguinhal, como o melhor, que vem de Lisboa por preço commodo.

☞ O melhor caffé em grão, que ainda se vio nesta praca; no armazem do Braguez junto ao arco da Conceicão da ponte

☞ Um pardo official de alfaiate, de idade 20 a 25 annos, muito claro, e pode servir para pagem, não tem vicios, nem achaques; no atterro da Boa vista, sobrado n. 14 no primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhã, e das 3 as 6 da tarde.

☞ Um escravo cabra, proprio para todo o serviço: na rua da Cruz n. 22 casa de Manoel Ribeiro da Silva

☞ Uma escrava creoula, moça, de mui boa figura, boa lavadeira, engomma, e cozinha; na rua de Hortas D. 62.

☞ Casemiras em corpadas a pataca o covado, lensos de garça a 500 rs.; na rua do crespo loja D. 5 de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

☞ Uma escrava de nacão mucambique, de idade de 16 annos, por preço de 400,000; na rua de S Gonsalo D. 4.

☞ Por preço commodo uma poltrona de jacarandá, uma cadeirinha de costura, de conduru', uma dita de parfuzo para piano, todas de assento de palhinha, um par de jarros de gosto xinez com suas redomas de vidro, uma barra de papel francez de gosto, para guarnição de sala, e um par de oculos verdes com aros de tartaruga; na rua de S. Rita nova D. 18 lado do nascente.

☞ Uma escrava de nacão, de idade de 24 annos, cozinha bem o diario de uma casa lava de sabão, e optima engommadeira, se a fiança não ter vicios; na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Feijão de superior qualidade chegado proximamente do Rio de Janeiro, em sacas grandes e pequenas, por preço commodo; no armazem de Antonio Joaquim Pereira defronda escadinha da alfandega.

Escravos Fugidos

☞ No dia dois do corrente fugio do poço da panella, de casa de José Alexandre Ferreira um moleque de nome Termeziras, com idade de de 12 annos; quem o pegar leve a rua do Fagundes D. 7; que será recompensado.

☞ No dia ultimo do passado desappareceo de casa de João da Silva Oliveira um escravo africano de nome Antonio, de nação calabá, de idade de 20 annos, de boa estatura, bastante corpolento, com o olho direito vasado, cara algum tanto fulla, beiços grossos, he ganhador na alfandega, levou vestido camisa de madapolão e calsa de estopa; quem o pegar leve a casa do dito na rua Direita defronte da torre do Livramento, D. 20, que será recompensado.

☞ Auzentou-se no dia primeiro do p. p. um escravo de nome Luiz, creoulo, de idade de 25 annos, não muito preto estatura ordinaria, torto de um olho, abaixo do mesmo tem uma sicatriz, secco do corpo, pernas finas e cabeludas, pés pequenos, pertence a Laurentino Gomes da Cunha; quem o pegar leve ao engenho Santos Mendes comarca de Naxareth, que terá 50,000 de gratificação.

☞ No dia 22 do p. p fugio ou foi seduzido para se deixar furtar, um moleque creoulo de nome João, de idade da 13 annos, vestido com camisa e calsa de algodão, olhos grandes e muito braneos, alguma coisa barrigudo pés apalhetados. e com signaes de bichos, vinha do Monteiro com uma pequena troixa de roupa lavada, foi visto neste dia as 6 horas da tarde no lugar da solidade; quem o pegar leve a rua da praia a casa de João Xavier Carneiro da Cunha, que será generosamente recompensado.

☞ No dia 6 do p. p. fugio do engenho Marau' ribeira da Parahiba e pertencente ao Mosteiro de S. Bento daquella Provincia o escravo creoulo de nome Manoel Joaquim, official de carpina, natural do engenho cajabussu. sem barba, levando um cavallo ruço pedrez, bem conhecido nas freguesias do Cabo, S. Amaro de Jaboatão e Escada, que ahi aprendeo o officio com Manoel de tal Freitas pardo, julga o abaixo assignado ter-se auzentado para Tigipió, onde tem mãi chamada Theresa, ou para as partes do Cabo, onde tem pai chamado Domingos cujos paes forão escravos do mesmo Mosteiro; tambem fugio no dia 8; e do mesmo engenho o preto André, de idade de 15 annos, vestido de vaqueiro, cujo emprego tem, e levou uma besta castanha; quem os pegar leve ao dito engenho, ou em Olinda no Mosteiro de S. Bento, que receberá de gratificação 100,000 por cada um. – Fr. Galdino de S. Ignez Araujo, D. Abbade de S. Bento da Parahiba.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 3.

RIO DE JANEIRO; 16 dias, Patacho Nac. Bela Amisade de 94 tonel., M. Jose Joaquim Machado, equip. 11, carga carne, e fumo; a Gaudino Agostinho de Barros, passageiro brasileiro José Antonio Soares, e um escravo.

OBSERVAÇOENS

A Galera Franceza fica no lameirão sobre a vella.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1839

ILEGÍVEL